

VOLUME 16

VIAGEM A SÃO PAULO - 18 a 31/06/1875

INÍCIO DO TEXTO DO DIÁRIO DE D. PEDRO II

18 de agosto de 1875 às 6 $\frac{3}{4}$ h— Term. 48° fora da janela 8 da noite 62° F.

Descida do Carmo com diversos socalcos e escadas — tudo muito bem arranjado e de linda vista.

7h saída a pé. Passeio lindo das margens do Tamanduatei. Jardins na ilha dos amores onde pouco estive. Pintaram escadas, bancos, etc.

Mercado (triste cousa)

8h Curso jurídico.

9h vim almoçar.

10h no curso jurídico. Ouvi todos os lentes professor Magalhães Castro deu lição ao João Teodoro.

Vi o edifício muito melhorado e com obras e a exposição que aí está é muito curiosa.

Depois penitenciária (células muito estreitas. Solitária sem ar) rações diminutas.

Instituto dos meninos artifices, defronte da igreja do Brás. Tem 60 e tantos que são bem tratados e tocaram na banda. Voltei a casa.

3h Fomos ao alto do Ipiranga. Alicerces. Colhi raminhos.

4 $\frac{1}{2}$ h tendo chegado a casa fui à Casa da Caridade sob os cuidados de 6 Soeurs de St. Joseph Muito bem arranjada. 50 e tantos doentes vista do jardim sobre a várzea.

5 $\frac{1}{4}$ h Jantar.

6h às 8h Recepção. Alemães com archotes e deputação de congratulação. Cantaram porém mal. Depois teatro. De 4 ordens e grande. Representaram uma zarzuela de 3 atos que já vira no Rio.

Chegada à casa às 11h 40' — 60° F.

19 de agosto de 1875 às 6 $\frac{1}{2}$ — 59° fora da janela.

7h — Seminário episcopal. Linda posição do Quiosque do observatório de F. Germano Anney. Os eixos dos pilares que sustentam o Quiosque são perpendiculares aos rumos das principais povoações cujos nomes foram colocados correspondentemente. No Quiosque há uma pequena luneta meridiana com que Fr. Germano já observou passagens de astros.

Relógios do sol e da lua marcando horas e estações e um numa parede do seminário indicando o meio-dia em S. Paulo e diferentes lugares da terra; até Ilhas Marquesas.

Bonita igreja.

Gabinete de física e de história natural sofrível.

Fr. Germano há 10 anos que faz observações meteorológicas. Jardim bem plantado. Dá bem o carvalho branco. Rua de bambus. Moinho de vento para tirar água do poço. Hei de mandar um cronômetro e agulha de variação a Fr. Germano, que é saboiardo. O reitor é Fr. Firmino de Centellas, catalão, mas que residiu muitos anos em França.

Fábrica de fundição até 1000 quilos de Berlinus [*Humd?*]. Veio pobre para S. João de Ipanema e já tira da fábrica 20 contos livres anuais.

Fábrica de fiar e tecer algodão de Paes de Barros, filho do Barão de Piracicaba, que aí estava. O Dr. Olegário acompanhou-me. 2.000 e tantos fusos 50 teares, que não trabalham todos. Algodão tecido de 3 qualidades para roupa grossa. Faz agora 1500 metros por dia. 60 trabalhadores. 40 mulheres. Máquina motora do sistema Corlies de Botton, aparecida pela 1ª vez na exposição de Paris de 1867.

Litografia de Jules Martin que ofereceu-me a carta de Haberscham feita na sua casa. Trabalha também em cromo litografia. Tem litografado muita música.

Casa da Relação bem situada quanto à vista e bem arranjada.

Almoço.

10h Fui ver hospício dos alienados. Tem 71. Aumentou-se e ficará bom. O administrador Alvarenga parece zeloso. Os cubículos por ora tem pouco espaço.

Quartel de Polícia pessimamente colocado no Convento do Carmo.

Vi a igreja. Quartéis das companhias fixa de infantaria e de cavalaria. O primeiro revela melhor comandante. O de cavalaria é novo; chegou antes de ontem. Ambos com o depósito de cangalhos bélicos no mesmo edifício.

Cemitério perto da Igrejinha de N. S. da Consolação. Bela posição. Alguns túmulos bonitos. O do Montalegre desleixado.

Lazareto de bexigentos muito longe e em casa de pau a pique, péssimo. Felizmente os doentes estão quase bons e os novos iam para o antigo seminário de Sta. Ana além da ponte do Tietê.

Fábrica de chapéus de Fischer à rua Direita. Bem montada com 50 trabalhadores — algumas mulheres e meninos. Faz todo o gênero de chapéus e já tira de renda anual 150 contos.

Repartições que estão no edifício do palácio.

Saimos antes das 2 ½.

Seminário da Glória das Soeurs de S. Joseph Tem 100. Tudo muito bem arranjado. Algumas recitaram fábulas em francês. Diretora Anne Felicité de Chambery. Instituto de D. Ana Rosa, que administra o Senador Souza Queiroz. Já o estabelecimento em casa sua enquanto não obtém o Convento do Carmo, que reparado serve muito bem. Tem já bastantes meninos aprendendo 1.^{as} letras, música instrumental e ofícios.

Igreja bonita do Convento da Luz. Ponte grande do Tietê e depois depósito de imigrantes. Havia aí 168. Já estiveram lá mais de 3000. O administrador Fernandes parece-me zeloso, porém há várzea alagadiça perto. Bonita gente; a nacionalidade principal a italiana. Vi uma rapariga de Nápoles doente muito engraçada. Parece que tem bexigas.

Um italiano tocava o hino brasileiro, gaita de pau presa ao peito, sobre a qual passava a boca, zabumba tocando com o cotovelo, pratos e triângulo com uma cordinha presa ao calcanhar direito.

Passeio público.

Plantação aumentada.

Torre que lembrou-me o pagode de Kew-Garden. Tem 122 degraus. Vista soberba de cima onde se está muito à larga. Lanços das escadas doces. Jardim dos amores, onde vamos à casa de banhos para mergulhar e de chuva.

Jantar das 6 até às 8 gente.

Te Deum na matriz pregando o cônego Justino de Andrade lente substituto do Curso juridico. Teatro provisório muito pequeno, onde Amoedo e outros representaram sofrivelmente A filha única, do autor da Estátua de Carne. É boa peça.

É uma 1h 5' da madrugada de 20. O termômetro marcou fora da janela 59°.

20 de agosto de 1875 — 5h 10' — Term. que ficou toda a noite fora da janela 58°.

Partida de S. Paulo às 6.

Comida na boca do túnel de Pinheirinhos. Na saída é o ponto mais alto da estrada, 155 metros acima de S. Paulo. Sorocaba está abaixo daquele ponto 356. Pouco depois do túnel, curva de 80 m. de raio. Há bastantes e ásperos na estrada e bastante declive, o maior de 1 em 50. Tem abatimentos nos aterros e os trilhos beiram quase a estes, que se fendem. Há 2 túneis além do de Pinheirinhos.

Chegada a Sorocaba ao meio-dia. Daí a pouco fui à Casa de Caridade muito pequena e com 7 doentes.

Mal cuidada; à Casa da Câmara, boa. Havia 17 pessoas.

Máquina de Maylaski de fazer os fardos de algodão depois de descarocá-los em 3 máquinas. A de comprimir o algodão ainda é movida a mão. Emprega o caroço como combustível da caldeira tem 30% de abatimento comparado ao carvão. Já teve ano de enfardar de 80 a 100.000 arrobas de algodão. É grande produção de ao redor de Sorocaba.

Colégio de Meninas de uma sociedade particular. Também Maylaski entra nisto. 16 meninas. Há uma mostra alemã que pareceu-me inteligente.

Estação da estrada de ferro que é boa.

Fábrica de chapéus de Antonio Rogisch, meu conhecido de Carlsbad. Casa muito bem arranjada. Associou-se em Nasel que foi trabalhador com ele. Parece excelente gente. 40 trabalhadores. Pode fazer 60 chapéus por dia. A fábrica Fischer tem uma máquina de formar o chapéu lançando por sopro o pêlo sobre a fôrma que gira, a qual não possui Rogisch.

Cemitério, em posição alta com bonita vista.

Voltei a casa e saímos às 3 ½ para a cascata que é muito pitoresca. Mau caminho para carro.

Jantar às 6.

O Dr. Adams nada adiantou quanto ao terremoto. Assevera que muita gente saiu para rua espavorida e que caíram muros velhos. Ninguém percebeu que o solo tremesse e apenas oscilação de objetos.

Os estrangeiros com bandeiras e músicas saudaram-me da rua falando o Maylaski.

Recebi das 7 às 8.

Te Deum, música detestável.

11h chego do teatro de S. Rafael muito sofrível. Só assisti a 2 atos da peça. A mesma companhia de Amoedo.

O Dr. Adams disse-me que fez a operação cesariana por causa de um feto extra-uterino de 14 meses [sic]. A mulher apesar de ulcerações intestinais ficou boa.

Colhi folhas na cascata.

11 ½ da noite fora da janela 61°.

21 de agosto de 1875 — 6h Partida.

Chegada a Ipanema ⁰⁰¹ de vitória às 8.

Fornos altos e oficinas.

Almoço.

Em trole ⁰⁰² à oficina de ustulação e pilões, pelo caminho do mato; pedreira de ferro, de cal camadas inclinadas concordantes com as que se acham a 2 léguas do lado de Sorocaba.

Nem mesmo com microscópio se tem descoberto vestígios de fósseis.

Volta a casa.

Saída a cavalo, até a Pedra Santa, grande massa de camadas de grés que não é do vermelho. Ao pé há uma massa de granito porfiróide, que errou da serra a bastante distância. Debaixo da Pedra Santa dormia o Monge da Gávea.

Lanche.

Saída de trole. Vi as carvoeiras e os limites das terras da fábrica 2 léguas quadradas com bons matos, chegando a casa às 7 pela estrada que segue para Porto Feliz. Vi a escola que de noite é de adultos, mas onde se reuniram as crianças que estudam de manhã. Há 47 matriculadas.

Cadeia e Fundação.

Jantar.

Discussão sobre a melhor direção da estrada de ferro para a cidade de Tietê entre mim, o presidente da provincia e o Juiz municipal de Sorocaba Toledo, moço muito inteligente.

São 10 ¾. Vou deitar-me. Term. fora da janela 64. Chega no inverno a gelar.

22 de agosto de 1875 — 4 ¾ da manhã 61° fora da janela.

Parto às 5 para Sorocaba. Chegada às 7 a Sorocaba.

Falei a um suíço Budicken engenheiro que me deu uma vista de Sorocaba e tem carta de recomendação do Presidente da Confederação Suíça Schenk e a um Luis Delfino que cria abelhas. Tem 800 cortiços e disse-me que a abelha que dá mais cera é a Mumbuca. Disse-me que aprendera a tratar as abelhas na quinta da Boa Vista, morando com o pai no Pedregulho.

Há outros em Sorocaba que possuem 200 a 300 cortiços.

Ouvi missa na matriz e parti às 8 para S. Paulo.

Chegada ao meio-dia ½. Coberto de pó mudei-me e fui ver o Convento de S. Bento. Repararam-no — não achei as pintura antigas.

Depois à fábrica do Dr. João Ribeiro de fazer tijolos, telhas, panelas, etc. e pedra artificial com ornatos. Os fornos admitem 80.000 e 30.000 tijolos. Faz telhas francesas.

O sócio Clavel está em França e quer admitir todos os melhoramentos. É fábrica importante.

Vi a marcenaria de Sydow. Tem máquinas das mais aperfeiçoadas.

Visitei a triste casa dos lázaros. É uma senzala. Há de ter muito frio. Almoçam um pão de 2 vinténs com água e açúcar. Há 6.

Depois a casa de Carlos Rath velho. Tem coleção curiosíssima do que achou nos sambaquis. Merece ser estudada melhor que no folheto que ele publicou e eu li na volta de Sorocaba.

Enfim o edificio que se fez sob a direção do Quartim para vacaria (?) e mercado — o lugar é central e entre ruas apertadas — a escola normal e tesouraria provincial em cima!

O primeiro andar descansa sobre colunas, e abóbadas de tijolo.

5 ¼ jantar.

De 6 às 8 recepção.

Vi as folhas da planta da estrada de ferro para Bragança.

Fui às 8 à associação propagadora da instrução. Tudo fechado apesar de ter sido prevenido o Dr. Leôncio — é verdade que é hoje domingo.

Teatro de S. José. Assisti somente a ato e meio da zarzuela. Vento muito frio.

Às 7 ½ marcou o termômetro exposto ao ar do lado que não venta 61°. O mesmo há pouco.

23 de agosto de 1875 — 5 ½. Term. noite fora 51°.

Parto às 6 para Jundiaí e Itu.

Chegada a Jundiaí às 7 ½.

Reza matriz.

Almoço em casa do Queirós Teles.

Partida às 9.

Caminho bonito à margem do Jundiaí, que às vezes corre por baixo das pedras.

Chegada a Indaiatuba cerca das 10. Eu só tomei pelo ramal de Capivari, ficando alguém na estação de Indaiatuba. Este ramal tem obras de arte que não há na linha de S. Paulo e Jundiaí onde contudo se passa um túnel de 600 metros.

Ontem houve um desmoronamento numa cava de terra muito friável que se desfazia com a trepidação da passagem do trem.

Pelo ramal de Capivari fui até à estação de Monsenhor antiga Água-choca. Esperei debalde por segunda locomotiva para volta.

Tardando ela julguei o caminho impedido, mas felizmente depois de 3 horas de demora na estação do Montemor pudemos seguir logo que chegou notícia que a segunda locomotiva arrebentara o tubo do injetor pouco distante de Indaiatuba.

Aí cheguei depois das 4 e a Itu passadas 5 horas.

Brilhante recebimento.

Já vi a testa de sua música o Elias Lobo da Noite de S. João.

Depois do jantar fui ao Te Deum.

Acabo de falar com o vigário Miguel meu conhecido e vou descansar. Estive em casa do Queirós Teles na rua do Comércio.

O frio em Jundiaí chega a zero. Em Itu somente a 38 F.

O mais velho dos filhos do Queirós Teles, Barão de Jundiaí, vai montar nesta cidade uma fábrica de fiar e tecer algodão com 36 teares.

Dentro do quarto 68°. Segundo o traçado do engenheiro Bematon fazia-o quase sobre o Salto, o que seria muitíssimo pitoresco.

17h Tendo o termômetro ficado fora da janela algum tempo indica neste momento 60°.

24 de agosto de 1875 — 6h 58° F.

7h Fábrica de fiação do Anhaia. 500 tantos fusos e 25 teares. Só pano grosso. Descarrega o algodão. Teatrinho de 3 ordens com 18 camarotes cada uma e um mais largo no centro da 2ª ordem.

Colégio de S. Luiz dos Jesuítas. Casa grande ainda não acabada. Um leigo italiano chamado Alberani ou cousa assim fez um pequeno aparelho eletro-telegráfico que já servia para comunicar todo o colégio e pinta uma sala — mediocrementemente.

Ouvi alunos: em filosofia — o padre Fialho professor disse-me que ainda não davam metafísica — silogismo; Latim — professor Sabbatini que parece-me muito hábil o rapaz traduziu bem Cícero e Virgílio a livro aberto

Geometria professor Aureli — é o reitor — um menino Toledo mostrou muito talento. Vim almoçar.

Às 10. Casa da Câmara sofrível e cadeia que não me agradou. Poucos presos. O padrão do metro quadrado com pouco cuidado.

Volta à casa e saímos para o Colégio do Patrocínio — as mesmas irmãs da misericórdia — Misericórdia.

Bem montado. — irmãs de S. José. Aulas de 1^{as} letras de Pereira Jorge — primo do marido da Domitila.

Os meninos tinham-se ido — uma professora medíocre — saletas pequenas para os alunos.

E de Latim de Joaquim Mariano — é bom professor desta língua como de francês — rapazes saíram-se sofrivelmente.

Lázarus. Péssima casa. O Padre Bento é muito caridoso para eles, mas também almoçam pão e água com açúcar. Bem arranjado. As meninas recitaram em português e em francês.

Chácara de José Elias Pacheco Jordão pertencia quando estive aqui ao atual Barão de Piracicaba. Plantação de chá colhem de cento e tantas arrobas. Chupei laranjas, assim como comi excelente goiabada.

Estive antes do Patrocínio no sítio de plantar chá de Egídio da Fonseca. Colhe de 200 a 300 arrobas.

Pedreira de Itu — Camadas de grés. Salto de Itu. Até à estação do Salto de estrada de ferro e depois a pé. Ligeiro iris na poeira da água do Salto.

Andorinhas (Taperós) que vem dormir entre os rochedos pegados a eles, como morcegos.

Fábrica que já começou a trabalhar do Galvão. Movida por água do Tietê. 2600 fusos a 50 e tantos teares. Pano grosso e menos grosso.

Vi as oficinas da estrada de ferro.

Jantar.

Recepção.

Houve gelo desde esta manhã feito em máquina de Caré pelo boticário Teófilo Fonseca. Instituto Ituano do Novo-Mundo.

Aberta a aula de 1^{as} letras noturna de Pereira Jorge. Vão se abrir as de matemáticas elementares professadas por Grey empregado da estrada de ferro e de história pátria do Juiz municipal de Itu, Assis Pacheco.

Biblioteca em princípio. Objetos mandados dos Estados Unidos pelo Dr. José Rodrigues do Novo-Mundo.

Conheci João Tibiriçá. Moço simpático e que parece ter muita inteligência. Estudou química sobretudo na Europa e pretende fazer um curso dessa ciência aplicada principalmente à agricultura.

Elias Lobo e o cunhado Tristão Mariano procuraram-me. Aquele tem composto músicas sacras que prometeu-me mandar para o Rio. Eles [*convidam?*] a um congresso de música na cidade de S. Paulo a 26 deste para cuidarem da proteção e desenvolvimento da arte.

Almeida Leme mostrou-me um projeto de história de Itu com desenhos com principais edifícios feitos por ele que dizem maluco. Talvez a obra seja curiosa.

Às 10 ½ da noite fora da janela 58° F.

25 de agosto de 1875 — 5 ½ no quarto 68 fora 58° F.

Às 6 parto para Campinas.

Chegada às 7 ½ a Jundiá.

Almoço.

Saída às 9 ¼.

Chegada a Campinas às 10 25'.

Caminho mais bonito.

Belo aspecto da estação pela vista e quantidade de gente e de carros.

Casa do Joaquim Bonifácio do Amaral excelentemente preparada.

Almoço.

11h 35' ⁽²⁾ Casa que se constrói para Misericórdia por esforços sobretudo do padre Vieira de que se diz muitíssimo bem. Dizem que até alguém o assustou de noite mantendo-lhe dinheiro na mão.

Linda posição. Ficaré talvez o segundo hospital do Brasil ⁽¹⁾.

Colégio Culto à Ciência. Bem montado ouvi estudantes nas aulas de aritmética, física, alemão e latim. Um estudante pareceu-me distinto por seu caráter estudioso — quis traduzir Tito Lívio apesar de não ser o livro da classe — e passa pelo melhor.

O professor de Física Renschler pareceu-me confuso nas idéias.

O de latim é o filho de Hércules Florence.

Fábrica de chapéus — faz 300 por dia — de Bierrembach onde vi um maquinismo para começar o trabalho tão pesado à mão nos tachos de água fervendo. Muito bem montada. Pedi-lhes um chapéu que ele deu de pelo de raton do Rio Grande do Sul.

A fundição é ainda melhor. Tem um martinete automático como não vi no Rio e pretende misturando ferro da Europa e de Ipanema na fusão obter fundições cuja superfície seja endurecida por um resfriamento rápido em forma de ferro. Pode fazer locomotivas e todo o gênero de trabalhos, estudam a introdução do processo Bessemer. São 3 irmãos. O mais velho nascido em Pelotas e os outros em S. Paulo. O pai veio com as tropas estrangeiras no tempo de meu pai e a mãe viúva foi professora em S. Leopoldo.

Fábrica de Sampaio de tijolos por máquina Clayton que faz 4000 em 5 horas. Tem motor de vapor e de água. Fornos de cozer 80.000 e 30.000. Vi o que resta da antiga fundição. Comunicava-se o escritório com as oficinas por tubos acústicos onde se ouvia à distância de 300 palmos. Sampaio, genro do Três Rios parece-me muito inteligente.

Colégio internacional Morton. Muito bem montado.

Ouvi nas aulas de português professor Pestana, álgebra e história e latim o Morton, e grego Dabney, que em 6 meses já fala bem português.

Em álgebra pôs muito bem em uma incógnita de 1º grau a equação e resolveu-a a rapariga Newmann. Vi sobre um harmônio um livro de cantos publicado na imprensa evangélica do Rio.

Cemitério geral e do Sacramento. Nada de notável e não tem capela.

Passei pelos alicerces do novo lazareto de bexigentos, para que há 20 contos de subscrição e fui ao atual muito melhor que os outros. É médico o Dr. Marinho filho do Dr. Marinho americano.

Depois do Culto à Ciência tinha ido ao gasômetro. Muito bem arrumado. 2 gasômetros.

Muito contribuem para esse trabalho assim como para o Lazareto o Tenente-Coronel Quirino dos Santos.

Officinas da estrada de ferro Paulista. Melhores as da Ituana. Apenas fazem reparos.

Colégio de Mme. Florence. Tem três professoras Melles Schmid, Kasselmann e Zoega, sueca. Ouvi meninas em alemão e francês. A filhinha do Hércules Florence respondeu bem em alemão. É espertíssima. Florence mostrou-me pinturas suas. O retrato por acabar do Carlos Gomes está horrível.

Colégio Perseverança do Cesarino e sua mulher pardos. Tem muitas meninas e é conceituado.

Matriz nova. Linda obra de talha sobretudo em altares ao lado do arco-cruzeiro. O altar-mor é obra de um Vitoriano da Bahia.

Casa da Câmara e da cadeia piores que as que tenho visto.

Perto de 6h jantar. Conversei durante ele com o botânico boticário Joaquim Correia de Melo sobrinho do Francisco Álvares Machado. Tem relações com Bureau, Hooker e outros. Descobriu novamente um gênero de bignônia.

É um velhinho muito inteligente, vivo e limpinho. Gostei muito dele. Prometi-lhe a remessa regular da Flora de Martius.

Depois recepção. Vieram os alemães cantar. Te Deum.

O pregador é sofrível e vigário da paróquia da Conceição desta cidade.

Entoou o Te Deum o Cônego Montenegro irmão do da Nova Lousã.

Procurou-me durante a recepção o Dr. Valentim da Silveira Lopes dizendo-me que o fazia pelo bem que eu tratara sua filha que recitou uma parte do Misântropo de Castilho e é professor de S. Cristóvão.

Enfim teatro que é sofrível. Assisti a 2 atos da zarzuela O Juramento.

Term. fora 60° — 1h 5' do dia 26.

26 de agosto de 1875 — 6 ¾ 58° fora.

7 saída.

Visitamos a matriz nova.

Fazenda das 7 quedas. Vi as casas dos colonos. Parecem prosperar, sistema de parceria. Conversa longa com Joaquim Bonifácio do Amaral sobre a colônia. Ele sustenta acerrimamente esse sistema. As máquinas de Lidgerwood para o café estão muito bem montadas e são movidas pela água do ribeirão das 7 quedas.

Almoço.

12 ¼ saída para Nova-Colúmbia colônia de Montenegro associado a Barbosa.

O Cônego Montenegro acompanhou-me. Sistema de salário. Poucas famílias. Casas dadas. Só compram roupa para o que lhes dará o produto das roças. Até três meses tem pago as despesas de seu transporte e adiantamentos. Alguns tem voltado a Portugal com 2 e 3 contos. É a mesma organização da Nova-Lousã que tem mais trabalhadores e foi fundada há 8 ½ anos.

Volta à fazenda do Joaquim Bonifácio.

Lanche.

Volta para Campinas às 4h 10'. Que poeira!

Jantar.

Recepção de 6 às 7.

Veio a Baronesa de Campinas.

Os barões de Três Rios e de Atibaia preferem o sistema de aforamentos de terras aos colonos ao de parceria.

Esteve comigo Correia de Melo.

Trouxe-me Memórias de Bentham e Hooker sobre trabalhos deles. Disse-me que não pensa que o café amarelo do irmão em Botucatu seja degenerescência porque a baga é maior, porém ele mesmo falou de hipertrofia que aumentasse o volume da cereja.

Fui ao teatro. Cheio como ontem. Zarzuela do Campanone. Bonita música.

Chegou esta noite o Homem de Melo do Rio e trouxe-me carta do Bom-Retiro sobre o Monumento do Ipiranga.

Meia-noite — Ter. dentro 70° — fora 62°.

Dia 27 de agosto de 1875 — 6h — 70° dentro e fora pouco depois o mesmo. Saída para a estação.

Partida para o ramal de Rio Claro. Vai-se até Sta. Bárbara 38 km. 9 de interrupção por causa da ponte do Piracicaba.

Encontrei José Vergueiro e outros entre os quais o Dr. Luiz Correia de Azevedo, que é médico na fazenda do Vergueiro.

De volta à estação de Campinas às 10 ½.

11h 50. Benção da estrada depois de ter visto as plantas da estrada e sua continuação até o Mogi-guaçu indo a Piraçununga.

Meio-dia partida para Mogimirim.

Bela vista de Campinas que a estrada rodeia. Pontes do Jaguari e Camanducaia, porém na estação daquele nome tomei pelo ramal do Amparo até o lugar chamado Francisco Soares 8 a 9 km. Volta com 43'.

Segui para Mogimirim. Entre 57 e 58 km de Campinas vi e colhi pedras que parecem escória vulcânicas no sítio de Joaquim Antônio de Campos. João Tibiriçá tinha me indicado o lugar e disse-me que já reconhecera 3 ou 4 crateras.

4h Chegada a Mogi. Benção da estação e launch rápido.

Fui ver o lazareto dos bexiguentos.

A Câmara mandou tapar com paus fincados a parte da rua onde está a casa e entra-se por uma porteira. Quase todos os bexiguentos vão bem. A casa é a melhor que tenho visto destinada para esse fim. Admite até 60.

Escolas fechadas.

Igreja de S. Benedito fechada.

Cemitério bem situado e com muro. Vai-se fazer a capela, mas tem mato dentro.

Colégio acreditado de Mme. Masson.

O vigário que o é desde 1844, sobrinho de Monsenhor Ramalho não trabalha por causa das bexigas. Há medo imenso.

O Presidente da Câmara Tenente Coronel José Guedes de Souza em cuja casa muito bem arranjada estou, fica longe do lazareto até foi comigo de carro. Por causa deste cujos cavalos estão acostumados a trole fui, andei um a pé.

À espera da chave de S. Benedito que não vieram fui um pouco para o lado do caminho de Mato Grosso. Passei pela Igreja do Carmo a melhor mas em construção. Estava fechada e fui à Câmara. Boa casa.

A cadeia tem sala e enxovia. O carcereiro fugiu por causa das bexigas. Do destacamento de 20 praças tem morrido de bexigas um cabo e 2 soldados.

Fui para a casa do Guedes.

Jantar e depois de falar com quem queria fui às 8 ao Te Deum e voltando conversei com diversos.

Boa água e cuida-se de conduzi-la a chafariz na praça onde estão a matriz e casa do Guedes.

Há bonita iluminação nela e um coreto e um pavilhão com músicas. Este tem lugar com cadeiras onde se pode conversar à vontade.

10h 10'. Dentro 72° e fora 40. Tem feito calor.

Perto do sítio do Camargo vi grande fogo no campo. Talvez prejudicasse cafezais. Estes estão em geral crestados de frio.

A terra na maior parte da linha é da roxa que dizem ser a melhor para café e pareceu-me decomposição das escórias vulcânicas.

Amanhã às 5h da manhã parto para Campinas e S. Paulo.

28 de agosto de 1875 — 4 ½ da manhã — Dentro 77° na janela. Há um muro defronte. 76°.

5h Partida.

Chegada a Campinas às 7h 20'.

Almoço e às 8 partida para S. Paulo.

Chegada às 11h e 10'.

Visitei as oficinas da estrada de ferro inglesa e a capelinha dos ingleses da estrada, com seu harmônio que tocou um dos trabalhadores.

Segui para casa e daí fui à fotografia de Gaspar e Carneiro. Tirei meu retrato 2 vezes. Creio que não saiu bom.

Antes fui ver na enfermaria um soldado que dando salvas pelou a mão direita por causa da camada que introduziu sem havê-la molhado.

Ouvi no Curso Jurídico os professores Francisco Aurélio de matemáticas, Galvão Bueno de filosofia. Muito distinto segue a doutrina de Krause. É filho de quem me hospedou em 1846 no Ponto Alto.

Pinto de Mendonça de história. Leciona muito bem. Vale, de retórica, idem.

Às 1 ¾ chegada à estação da estrada de ferro do norte. *[Ilegível]* fui até Itaquera, distância de 28 km. Houve aí lanche e às 3 ½ volta. *[Ilegível]* os que me obsequiaram nas estradas de ferro e Costa Pinto e mulher para o jantar.

Das 6 às 8 recepção.

Fui à conferência do Dr. Barata sobre a vacina no teatro Provisório. Mediocre e divagou bastante.

Associação propagadora da instrução popular. Mais de 400 alunos. Interroguei alguns da aula primária. Responderam bem. Alemão e outras matérias. Mendes Paiva fez boa preleção sobre a fundação dos Jesuítas em S. Paulo e antiga cidade.

Vim para casa às 10h 40. A água de Campinas é muito calcária. A de S. Paulo não me satisfaz a sede.

Depois das 8 da noite. Term. fora 56°.

São 11 ½. Vou dormir.

Chuvistou ontem em Mogimirim. Esta noite choveu bem em São Paulo. Venta agora.

29 de agosto de 1875 — 6h 40'. Fora 56°.

Plantações de Carrão para um lado da Penha na distância de légua ½ de S. Paulo. Julga que fará 60 pipas de vinho e colhe 30 arrobas de chá. Abandona a uva Isabel porque tem pouco açúcar e um gosto desagradável. Prefere a todas a Catiba. Vai deixar a vinha alastrar pelo chão. Vinha Supernoni. Dá 340 cachos de 20 e tantas bagas do tamanho de laranjinhas. Pôs açúcar no mosto da uva Isabel porém ficou calda. Não crê no processo de Pasteur para conservar o vinho. Pisa em máquina. Tem também muitas árvores frutíferas.

Na volta ouvi missa na igreja do palácio, almocei e segui para Santos.

Neblina na serra.

Chegada à 1 ½.

Às 2h fui ver a Câmara — Municipal e cadeia muito boas as melhores de S. Paulo.

Só notei a célula escura que não tem bastante ar.

Casa da Misericórdia boa, à exceção do quartinho para banhos.

Telegrafia elétrica. Esta madrugada houve aqui forte trovoadas e muita chuva. Ainda chovia.

De Petrópolis disseram tempo bonito, muito quente.

Do rio Nimbo vento muito calmo. De Iguapé Paranaguá e Porto Alegre tempo chuvoso.

Quartel dos aprendizes marceneiros. Tudo muito bem arranjado. O comandante é o capitão-tenente Palmeira.

Matriz para ver sepulturas de Brás Cubas fundador de Santos e da Misericórdia — 1553 — e de Estêvão Raposo. Beneficência Portuguesa. Ainda não está de todo acabada. Gastaram com essa casa 80 contos!!
Capitania do Porto.

Jantar às 5.

Recepção das 6 às 8. Te Deum.

A Rua do Comércio onde eu moro está iluminada a gás no gênero da do Ouvidor no Rio em noites de festa.

Teatro pequeno de duas ordens de camarotes. Companhia Amoedo.

É quase meia-noite. Term. fora muito tempo 66°.

30 de agosto de 1875 — 50h 50'. Fora da janela 66°.

6 ¼ partida para ver um sambaqui ou sambaguê no lugar

Casqueirinho da família Bueno. Ossos pedras trabalhadas conchas ostras.

Volta às 8.

Remessa encomendada para o Rio de grande conglomerado de ostras e ossos que parecem de esqueleto inteiro com uma espécie de argila vermelha que sempre indica esqueleto inteiro.

9h 20'. Almoço.

10h Fui depois de ver a lápide de S. Vicente tomando bondes em caminho. Tem aumentado do lugar onde estão os ossos ao lado de José Bonifácio no Carmo. A. C. do Carmo mandou pôr a pedra.

Casa da Câmara destelhada pelo vento a 22 de outubro de 1874.

Rápido lanche.

Volta em carro pela Barra vendo a capelinha de Sto. Antônio do Embaré e depois em bondes.

Alfândega muito acanhada para a renda.

Muito boa ponte.

Escola de meninos no Carmo. Má. Mesa de rendas provincial.

Praça do Comércio nesse canto. Vi aí plantas do cais. Escola de meninas sofrível.

Em casa antes das 3.

Jantar à pressa para aproveitar o dia na viagem.

Vi jorrar água até acima do paredão em que morava à rua direita por cima das bocas de incêndio a que se aplicou uma mangueira.

Embarquei antes das 4 e às 4 já estava a caminho afastado de Santos. Andamos em toda a viagem 165 léguas [ininteligível].

No caminho para S. Vicente vi a fábrica de gás. Bem montada já encomendaram segundo gasômetro.

31 de agosto de 1875 — Ontem às 9 ½ passamos por S. Sebastião.

De 1h por diante trovejou [*ilegível*] com relâmpagos e choveu.

Entramos a barra do Rio às 9h 11'.